Silvio de Oliveira ^{me} Santos

O E S C O L A R E A T E L E V I S Ã O

Trabalho apresentado à
Faculdade de Saúde Pú
blica da Universidade
de São Paulo para a
obtenção do grau de
MESTRE EM SAÚDE PÚBLICA.

São Paulo, 1977

BIBLIOTECA
FACULDADE DE SAÚDE PÚBLICA
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

À ISAURA,

esposa e companheira,
pelo estímulo e compreensão
durante as horas de trabalho
que me afastaram do convívio familiar,

À RUTH SANDOVAL MARCONDES,

nossa orientadora,
pelo interesse, estímulo e dedicação
que nos demonstrou em todas as
etapas do trabalho.

A TODOS que,

direta ou indiretamente,
colaboraram para a realização
deste trabalho.

R E S U M O

O presente estudo, realizado em escolas de Primeiro Grau do município de São Paulo, teve por objetivo investigar os motivos pelos quais os escolares assistem à televisão, suas preferências, tempo dispendido em assistir a seus programas, horário de maior audiência, quem costuma ligar o televisor nos programas a que o escolar assiste, liberdade e orientação dada pelos pais para assistir a estes programas e opinião do escolar sobre o caráter educativo dos programas. O trabalho compara também o tempo dispendido com a televisão e o tempo gasto em outras atividades. Os dados consideram as variáveis idade, sexo do escolar, bem como o nível sócio-econômico da família.

Recomendações àqueles que pretendem utilizar a televisão como método de Educação em Saúde são apresentadas.

sumário

página

1.	INTRODUÇÃO	1
2.	A TELEVISÃO	4
3.	METODOLOGIA	14
4.	RESULTADOS	17
5.	CONCLUSÕES	60
6.	RECOMENDAÇÕES	63
7.	BIBLIOGRAFIA	67
8.	ANEXOS	73

introdução

3. A criança em idade escolar ainda não possui um sistema de valores tão estruturado quanto o dos adultos, o que facilita sua educação.

Especificamente, pretendeu-se:

1. Saber se o escolar assiste à televisão e porque o faz.
2. Conhecer quanto tempo, em média, por dia e por semana é dispendido pelo escolar para assistir à televisão.
3. Saber o horário em que o escolar assiste à televisão.
4. Identificar as condições que influem na seleção dos programas a que o escolar assiste.
5. Conhecer o tempo dispendido pelo escolar assistindo à televisão e em outras atividades.
6. Identificar que tipos de programas são preferidos pelo escolar.
7. Saber se o escolar considera educativos os programas de televisão.

a televisão

A televisão invadiu os lares do mundo inteiro, mudou o relacionamento familiar, mudou nossa vida sensoria e nossos processos mentais.²⁵ Introduziu um novo estilo de vida, quebrando a regularidade dos afazeres domésticos, perturbando o horário das refeições e do sono, aumentando visitas, provocando deformações físicas e sensoriais face ao longo período de exposição ao vídeo e à postura em que se coloca o telespectador menos esclarecido.^{13,27}

A rápida difusão da televisão, como meio de comunicação de massa desde o seu surgimento, traduz a sua potencialidade. Se pensarmos que ela existe há somente cinquenta anos, concluiremos que nunca qualquer outro meio de comunicação de massa se impôs tão definitivamente como agente de mudança de conhecimentos, atitudes e comportamento de pessoas.¹¹

Não se pode precisar com certeza quando surgiu a televisão, pois ela é o fruto de vários aperfeiçoamentos tecnológicos que gradativamente possibilitaram sua realização. As primeiras transmissões de imagens de televisão, como hoje a entendemos, se deram na década de vinte.¹⁸ No dia 26 de janeiro de 1926, no Royal Institute de Londres, foram mostradas ao público imagens de faces humanas com graduações de luz e sombra.⁴⁸

Em 1936 a British Broadcasting Corporation (BBC) de Londres iniciou uma transmissão de duas horas diárias, que foi interrompida durante a segunda guerra mundial e voltou ao ar em 1946, mantendo-se até nossos dias. Essa data passou a ser o marco da implantação definitiva da televisão no mundo.

Na América Latina, o Brasil foi o pioneiro, pois a televisão entrou em 1950 com o espírito empreendedor e aventureiro do jornalista e empresário de comunicação Assis Chateaubriand. A data oficial é 18 de setembro de 1950 e a emissora era a PRF-3 TV Tupi-Difusora de São Paulo. Quatro anos mais tarde 120 000 aparelhos recepto-

res se encontravam em funcionamento.³ Em 1970, somente no município de São Paulo, o total de indivíduos assistindo à televisão, no horário das 18:00 às 22:00 horas, era estimado em 2,5 milhões e havia 51 emissoras funcionando, sendo que metade delas se localizava nos Estados de São Paulo, Minas Gerais e Guanabara. Nessa mesma época quase dois mil municípios brasileiros recebiam transmissões de televisão.¹² Em 1975, havia 64 emissoras de propriedade privada e 4 de caráter oficial, além de outras 4 de circuito fechado, que eram recebidas por 10,5 milhões de aparelhos receptores, dos quais 500 mil a cores, abrangendo um público potencial de 45 milhões de telespectadores.³

A influência da televisão é tão grande que indivíduos menos avisados nem se dão conta dela, não a podem dominar ou mesmo rejeitá-la.³¹ A criança é a grande afetada, em virtude de sua maior facilidade para aceitação de novas ideias.²⁹ A televisão acelerou o processo de educação e a aprendizagem já não se faz com prioridade nas escolas. Talvez até a televisão ensine com maior eficácia e rapidez que a escola.⁵⁰ Na opinião de Sigmund Kennedy, os meios de informação, diferentemente da escola, usam "categorias ópticas e emocionais suscetíveis de serem bem mais impressionantes".²³

A criança aprende com a televisão e aprende por meio dela.³⁵ Torres Neto, citando Alfredina de Paiva e Silva, da Fundação Batista do Amaral, escreve que "o adolescente é propenso a imitações - essa uma das formas de aprender as coisas".⁴⁹ A criança não possui defesas contra a penetração do mundo artificial que se apresenta pela televisão.⁶ "Por meio das imagens fluem exemplos para os sentidos das crianças que ficam sendo conhecidos e que podem ser imitados como modelo de ação atual ou futura."³³ Ela se identifica com as personagens dos programas a que assiste.^{17,40,44} Aprendem a imitar seus heróis favoritos, memorizam anúncios e adquirem hábitos que não são necessariamente adequados ao ambiente em que vivem.¹⁴ Crianças que não se relacionam bem com seus pais

ou grupo de amigos são as que mais se identificam com os modelos apresentados pelo vídeo e que mais tempo dispendem com esse meio de comunicação.¹⁷

Pesquisas realizadas fora do Brasil mostram que a criança gasta mais tempo frente à televisão do que realizando outras atividades de lazer.^{15,28,39} Nos Estados Unidos o tempo dispendido pela criança para assistir à televisão vai desde a média de duas horas por dia, na idade de cinco anos, até três horas por dia, de doze a quatorze anos.²⁴ Schramm afirma que "durante todo período escolar a criança dispende 5% mais do seu tempo assistindo à televisão do que na escola", e continua dizendo que dos três aos dezesseis anos ela permanece cerca de um sexto do tempo em que fica acordada frente à televisão. Antes mesmo de ingressar no pré primário a criança já dedicou três a quatro mil horas à televisão.³² Aos dezesseis anos o telespectador médio já dispôs quinze mil horas à televisão e já viu seiscentos e quarenta mil comerciais.⁴² Na Inglaterra e no Japão as crianças de dez anos devotam cerca de duas horas à televisão diariamente.²⁴ De acordo com estatísticas da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), publicadas no jornal Folha de São Paulo, uma criança de seis anos dedica aproximadamente 500 horas por ano à televisão, ou seja, o tempo que antes empregava para brincar.

A que programas as crianças assistem pela televisão? Em 1965 uma investigação levada a cabo em São Paulo concluía que as meninas preferiam as novelas e os meninos "filmes de mocinho".³⁶ Pesquisas inglesas mostram menores de dez anos preferindo desenhos animados de animaizinhos com comportamento humano; os de onze e doze anos, inclinando-se por aventuras com heróis excepcionais e situações incríveis.¹⁴ Nos Estados Unidos as crianças preferem os desenhos animados, os bangue-bangues, os dramas sobre crimes e sobre animais e as comédias sobre problemas familiares.²⁴

Um fator muito importante em relação à televisão é saber qual o efeito que ela causa na criança. A influência desse meio tem sido tema de muitas discussões e controvérsias. Uns a defendem, outros a atacam.^{3,41,47} Diz-se que ela atrofia a criatividade, torna os indivíduos mais passivos, isola o telespectador, massifica-o. Uma escola de São Paulo, baseada nesses argumentos, chegou mesmo a recomendar a seus alunos que não assistissem à televisão.⁶ A televisão oficial colombiana recomenda às crianças que não vejam programas destinados aos adultos no horário noturno, transmitindo uma advertência ao fim da programação infantil, convidando os "amiguinhos telespectadores a irem para a cama".⁴⁵

Coutinho¹² cita, entre os possíveis efeitos negativos da televisão:

- a. criação de baixos padrões de gosto artístico, em virtude do baixo nível da maioria dos programas populares apresentados pela televisão;
- b. diminuição do tempo dedicado a outras atividades produtivas e de lazer;
- c. desenvolvimento de hostilidades ao ensino formalizado, convencional, ministrado em salas de aula;
- d. intensificação de comportamentos e atitudes anti-sociais devido a programas que exibem modelos atrativos de delinquência e agressividade;
- e. desestímulo à leitura;
- f. desestímulo ao estudo e ao trabalho esforçado e honesto.

Entre os efeitos positivos, cita:

- a. aquisição de grande quantidade de informações e conhecimentos que difícilmente seriam obtidos pelos meios impressos ou rádio com a mesma rapidez e facilidade;
- b. a extensão de oportunidades ematerial de lazer a todas as camadas da população;
- c. maior permanência de adultos e crianças no lar;
- d. intensificação do desejo de mudança, progresso e adoção de inovações devido ao contato com novos instrumentos, objetos, técnicas e práticas típicas das sociedades modernas, através de mensagens que valorizam essas coisas, intencionalmente ou não.

A Comissão Nacional de Atividades Espaciais, sediada em São José dos Campos, em São Paulo, justifica o seu Projeto Saci (Satélite Avançado de Comunicações Interdisciplinares) apontando como vantagens da televisão:

- Permite a disponibilidade dos melhores professores para a maioria da população, mesmo nos mais longínquos recantos do país.
- Pode ser usada como fonte de informações para o desenvolvimento da comunidade.
- Pode ser usada dentro de um quadro de ensino já existente.⁷

Uma desvantagem normalmente citada é que ela não permite o "feed-back" por parte do educando, impossibilitando dessa maneira a correção do processo de aprendizagem. O problema foi resolvido pelo Japão, com grande sucesso, através de correspondência escrita dirigida à emissora.⁹

Além dessas considerações, podemos ainda acrescentar que jamais a mensagem de paz de Martin Luther King teria tanta repercussão, não fora a ajuda da televisão.³⁸ Com o advento da televisão a Educação em Saúde ganhou sua maior oportunidade de levar a milhares de pessoas informações de maneira rápida, efetiva e simultaneamente, com o fim de adverti-las, convencê-las e conduzi-las à adoção de práticas de saúde desejáveis.³⁰

Ensino eficiente está sendo feito atualmente com a utilização da televisão nas escolas, se bem que às vezes com certo ceticismo por parte de alguns professores que tendem a resistir ao seu uso. Mas nada devem temer, pois jamais a televisão substituirá o professor de sala de aula.^{4,20,46} A televisão, em circuito aberto ou fechado, educativa ou comercial, deveria ser mais empregada nas escolas. Seja como uma experiência ocasional, seja como instrumento de enriquecimento de currículo, a televisão supõe um contexto de uso no qual o professor, dentro de certas limitações, tem poder de exercer controle quantitativo e qualitativo da experiência televisada.⁸

Muitos professores insistem que a televisão é a responsável pelo mau aproveitamento escolar.¹⁸ Quando tal acontece, a causa não é propriamente a televisão, mas sim a inadequada seleção dos programas a que os escolares assistem e a falta de orientação por parte de seus pais.

A violência é tema constante de quase todos os tipos de programa, mesmo os infantis. Segundo Pfromm Neto, a televisão expõe as crianças a uma "contínua exposição a situações, ações e manifestações destoantes do que se considera um bom padrão de vida individual e social"; torna-se evidente que se está gerando um número crescente de futu-

ros neuróticos e desajustados.³⁵ Tudo isto, porém, é contestável e Coutinho é um dos que faz contestações.¹² Ele diz que não existem elementos para se pensar que a televisão tenha efeito deplorável sobre a saúde ou que é a única causa suficiente para um comportamento social inadequado, como a delinquência ou o crime.

Estudos analisando dez filmes de longa metragem mostraram 659 crimes ou atos de violência. Atos de agressão ou transgressão moral são mais frequentes nos filmes destinados às crianças do que nos policiais e pode-se avaliar melhor o que isto significa quando se verifica que, em 115 filmes policiais, foram cometidos 406 crimes e 45 desses filmes colocavam em cena uma morte.¹⁹

No que se refere a práticas de saúde desejáveis a situação também não é das mais alentadoras. O fumo e o álcool são intensamente incentivados através de campanhas publicitárias. Recentemente, em nota oficial, Ulysses Guimarães, Presidente do Movimento Democrático Brasileiro, estranhou a restrição à propaganda política quando a Censura admite a publicidade do cigarro e do álcool, nocivos à saúde.¹ As telenovelas mostram continuamente conflitos vividos por famílias cujos membros se destroem mutuamente e buscam soluções reprováveis para seus problemas. Himmelweit e seus associados, citado por Maccoby, na Inglaterra, mostraram que as meninas que veem muitos programas sobre problemas da vida de adultos se preocupam demasiadamente com seu futuro e seu casamento. As que não assistem a tais tipos de programas são mais otimistas.²⁴

Apesar de eventualmente a televisão tratar de alguns assuntos de saúde, como no caso da novela "Nino, o Italianinho", produzida pela Rede Globo do Rio de Janeiro, que apresentou informações sobre a vacina antivaricelosa, e da novela "Meu Rico Português", também produzida pela mesma emissora, combater o alcoolismo com a colaboração da Associação Antialcoólica, essa programação de saúde, quando acontece, é descompromissada de um planejamento global com objetivos definidos. Assuntos de saúde têm sido

veiculados pela televisão sob forma de noticiários ou reportagens, principalmente no que se refere à poluição ambiental. A Companhia Estadual de Tecnologia de Saneamento Básico e de Defesa do Meio Ambiente (CETESB) pela TV informou a população sobre o Estado de Alerta ou de Emergência para levar a população a atender seus apelos. As campanhas contra a paralisia infantil e a meningite também se utilizaram da televisão.

A televisão tem influência sobre o comportamento social, a criação de valores, a aquisição de conhecimentos e as doenças mentais. Esta influência, no entanto, é bastante complexa e não se tem esclarecimentos sobre todos seus aspectos. Embora seja volumosa a quantidade de pesquisas sobre televisão no mundo, pouco progresso se alcançou até agora.¹¹ Os resultados a que chegaram são por vezes contraditórios. No Brasil pesquisas sobre televisão são escassas. Não sabemos, por outro lado, se podemos generalizar, para a nossa realidade, resultados de pesquisas levadas a cabo no exterior. Sabemos, porém, da dificuldade em se realizar pesquisa suficientemente ampla para responder a todas as perguntas importantes que devem ser respondidas.¹²

Existe a necessidade de pesquisas que forneçam dados para a produção de programas bem planejados, com objetivos definidos, que levem o escolar a aprender práticas de saúde desejáveis pela televisão. Segundo a Comisão Carnegie de Televisão Educativa, a educação, no verdadeiro sentido do termo, ajuda os indivíduos a conseguirem satisfação cada vez maior e a televisão deve estar presente para auxiliar no processo.¹⁰ Deve-se ainda salientar que ela continua a educar, mesmo após a criança haver deixado os bancos escolares.

Em lugar de se ignorar a televisão, o que se deve é combater seus males para acabar com seus efeitos negativos e favorecer sua utilização correta, para que possa exercer influência positiva.¹⁶ Com fundamento

em experiências realizadas em outros países, pode-se afirmar que a televisão é um método eficiente de educação.^{22,34,37,43,51} Assim sendo, deverá receber maior atenção por parte dos educadores e do pessoal de saúde do Brasil. Sua eficiência, obviamente, dependerá do planejamento científico de seus programas.

metodologia

Foram selecionadas quatro classes de 4a. série e três de 8a. série de primeiro grau de escolas da Rede Pública Estadual, localizadas na Capital de São Paulo.

A escolha das classes não foi feita ao acaso. Por motivos de confiabilidade nos resultados e dificuldade na aplicação dos instrumentos, aplicados diariamente durante uma semana, só entraram na pesquisa classes cujos professores e diretor da escola mostraram interesse em participar. Houve a preocupação de escolher escolas localizadas em bairros distantes um do outro e, aparentemente, com características sócio-econômicas diferentes.

As escolas selecionadas se localizam nos bairros de Pinheiros, Freguesia do Ó, Belém e Vila Formosa.

Foram aplicados questionários, identificados por "Fichas de Coleta de Dados Gerais" (anexo 1), a todos os alunos para a coleta de informações sobre o nível sócio-econômico, preferências e práticas em relação à televisão e a seus programas. Foi aplicado, durante uma semana, outro instrumento aqui chamado de "Ficha Diária" (anexo 2), com o fim de saber:

1. que atividades o escolar realizou no dia anterior, e
2. quanto tempo gastou em cada uma dessas atividades.

Para se estimar o tempo dispendido pelo escolar assistindo à televisão, utilizou-se a técnica da "Lembrança com e sem auxílio".³⁹ A estimativa com auxílio foi feita com base na programação fornecida pelos próprios canais de televisão e publicada no jornal "Folha da Tarde". Na Ficha Diária foi reproduzida a programação impressa no jornal.

Para a verificação da preferência do escolar no que se refere ao tipo de programa a que ele assiste, a Ficha de Coleta de Dados Gerais continha uma lista com 15 tipos de programas diferentes. Sua tarefa era tão somente assinalar três tipos de que mais gostava e apontar dentre esses escolhidos o de sua preferência. Utilizou-se

o mesmo processo para conhecer os tipos de programas de que o escolar menos gosta.

As condições sócio-econômicas da família foram aferidas através do método adotado pela Associação Brasileira de Anunciantes (ABA) (anexo 3).² O critério utilizado pela ABA leva em consideração o grau de escolaridade do chefe da família e a posse de bens de conforto familiar. Uma única modificação foi feita: incluiu-se a classe D (muito pobre) dentro da classe C, visto que aquela classe só exigiria a obtenção de um ponto.

A aplicação dos instrumentos cobriu a semana de 1º a 6 de junho de 1975. No dia 2 de junho, segunda-feira, foi aplicada a Ficha Diária, na qual apareceria a programação de sábado e domingo anteriores. Na terça-feira, dia 3 de junho, foi aplicada a Ficha Diária relativa ao dia anterior e a Ficha de Coleta de Dados Gerais. Na quarta, quinta e sexta-feira aplicou-se somente a Ficha Diária, sempre relativa ao dia anterior. Se o aluno faltava, deixava de preencher a Ficha Diária com a programação correspondente ao dia anterior à sua falta. Como consequência, o número total de escolares pesquisados varia nos diferentes dias da semana. Visto não haver aulas nas escolas aos sábados, não pode ser aplicada a Ficha Diária referente à sexta-feira.

A aplicação dos instrumentos foi feita pelos professores, após receberem orientação do pesquisador sobre a técnica da aplicação; em uma das classes o próprio pesquisador fez a aplicação do instrumento, em virtude do não comparecimento do professor às aulas.

Na ausência de recursos para a realização desta pesquisa, a tabulação dos dados foi feita manualmente. Procurou-se apurar os totais, as médias e as porcentagens dos dados tabulados.

resultados

FICHA DE COLETA DE DADOS GERAIS

Pela tabulação dos dados obtidos através da Ficha de Coleta de Dados Gerais chegou-se aos seguintes resultados:

Pergunta 1

Sua casa tem televisão?

Dos 252 escolares pesquisados, apenas um não possuía aparelho de televisão em sua casa. É interessante notar que praticamente metade desses escolares informou possuir mais de um televisor (Tabela 1).

TABELA 1 - Sua casa tem televisão?

Resposta	Nº	%
Não	1	0,40
Tem uma	127	50,40
Tem mais de uma	124	49,20
TOTAL	252	100,00

Como era de se esperar, a proporção de famílias que possuem mais de um televisor em sua casa aumenta quanto mais alto é o nível sócio-econômico. Na classe social A, 77,91% das famílias possuem mais de um televisor. Essa porcentagem cai para 41,22% na classe B, e na C para apenas 8,57% (Tabela 2 e Gráfico 1).

TABELA 2 - Distribuição das famílias dos escolares de acordo com o número de televisores que possuem e com a classe social, 1975.

SUA CASA TEM TELEVISÃO?	CLASSE SOCIAL					
	A		B		C	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Não	-	-	-	-	1	2,86
Tem uma	19	22,09	77	58,78	31	88,57
Tem mais de uma	67	77,91	54	41,22	3	8,57
TOTAL	86	100,00	131	100,00	35	100,00

Gráfico 1 - Distribuição das famílias dos escolares de acordo com o número de televisores que possuem e com a classe social, 1975.

LEGENDA:

- possui um televisor
- possui mais de um televisor
- não possui televisor

Pergunta 2

Você gosta de assistir à televisão?

Responderam afirmativamente 248 escolares, representando 98,41% do total. Apenas 4 disseram não gostar, justificando-se do seguinte modo:

1. Não distrai (sic).
2. Há programas que não me interessam (sic).
3. A televisão está tendo uma programação muito "xarope" (sic).
4. Porque eu não gosto dos programas de televisão (sic).

A recreação é o motivo pelo qual mais da metade dos escolares (53,01%) assiste à televisão; segue-se a educação (13,86%) e a informação (10,54%), conforme se verifica na Tabela 3 e Gráfico 2. Respostas que comportavam mais de uma alternativa foram tabuladas, considerando-se todas as alternativas mencionadas.

TABELA 3 - Motivos pelos quais os escolares assistem à televisão. 1975.

MOTIVO	S E X O				T O T A L	
	Masculino		Feminino			
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Recreativa	81	50,94	95	54,91	176	53,01
Educativa	20	12,58	26	15,03	46	13,86
Informativa	17	10,69	18	10,40	35	10,54
Interessante	12	7,55	16	9,25	28	8,44
Instrutiva	9	5,66	10	5,78	19	5,72
Cultural	5	3,14	2	1,16	7	2,11
Emocionante	4	2,52	-	-	4	1,20
Outros	11	6,92	6	3,47	17	5,12
T O T A L	159	100,00	173	100,00	332	100,00

GRÁFICO 2 - Motivos pelos quais os escolares assistem à televisão. 1975.

Pergunta 3

Qual o tipo de programa de que você gosta mais?

Visando facilitar a indicação do tipo de programa preferido, pediu-se primeiramente ao escolar que assinalasse três programas de que gosta, dentre uma lista de quinze tipos diferentes de programas, para depois selecionar o preferido entre os três assinalados.

O desenho animado apareceu em primeiro lugar na preferência do escolar, com 25,79%. Os tipos de programas que ocuparam da segunda à quinta posição, em ordem de crescente de preferência, tiveram suas cotações bastante equilibradas. São eles: os banguê-banguês (14,68%), os esportivos (13,10%), as comédias (11,51%) e as novelas (11,11%). Em sexto lugar na preferência apareceram os policiais, com 5,95%, e em sétimo os do tipo aventura, com 5,56% (Tabela 4 e Gráfico 3).

Na faixa etária dos 9 aos 11 anos a preferência pelos desenhos-animados é praticamente quatro vezes maior do que na faixa etária dos 12 aos 14 anos e mais do dobro do que na faixa de 15 a 17 anos. É maior também para o sexo masculino (19,13%).

A idade do escolar parece não interferir com a preferência pelos banguê-banguês que é, no entanto, bastante mais alta para os do sexo masculino (26,09% contra 5,11%). Os esportivos têm 24,35% da preferência pelos escolares do sexo masculino e somente 3,65% pelos do sexo feminino. É interessante notar que os esportivos decrescem na preferência dos escolares à medida que estes se tornam mais adultos. As comédias são ligeiramente preferidas pelos do sexo feminino. As novelas são preferidas por 18,25% dos escolares do sexo feminino e por 2,61% do sexo masculino e aumentam de preferência à medida que os escolares se tornam mais adultos (Tabelas 4 e 5 e Gráficos 4 e 5).

TABELA 4 - Tipos de programas de televisão de que o escolar gosta mais, segundo o sexo. 1975.

T I P O D E P R O G R A M A	T O T A L		S E X O			
			Masculino		Feminino	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Novela	28	11,11	3	2,61	25	18,25
Policial	15	5,95	7	6,09	8	5,84
Bangue-bangue	37	14,68	30	26,09	7	5,11
Aventura	14	5,56	6	5,22	8	5,84
Comédia	29	11,51	10	8,70	19	13,87
Infantil	2	0,79	-	-	2	1,46
Musical	5	1,98	1	0,87	4	2,92
Desenho Animado	65	25,79	22	19,13	43	31,39
Documentário	9	3,57	5	4,35	4	2,92
Noticiário	2	0,79	1	0,87	1	0,73
"Show"	5	1,98	-	-	5	3,65
Esportivo	33	13,10	28	24,35	5	3,65
Aula	4	1,59	1	0,87	3	2,19
Entrevista	1	0,40	-	-	1	0,73
Teatro	3	1,19	1	0,87	2	1,46
T O T A L	252	100,00	115	100,00	137	100,00

Os policiais têm na faixa etária de 9 a 11 anos 2,26% da preferência, dos 12 aos 14 anos, 8,16% e dos 15 aos 17 anos está com 19,05% da preferência. É o tipo de programa que, relativamente, cresce ainda mais na preferência do escolar à medida que este avança em idade.

A classe social da família do escolar parece ter pouca influência sobre o tipo de programa preferido. Exceção, talvez, ocorra com os esportivos, que têm uma preferência de 16,28% na classe social A contra 2,86% na C, e os bangue-bangues com 11,63% na classe A e 28,57% na C (Tabela 6).

GRÁFICO 3 - Tipos de programas de televisão de que o escolar gosta mais. 1975.

TABELA 5 - Tipos de programas de televisão de que o esco
lar gosta mais, segundo a idade. 1975.

T I P O D E P R O G R A M A	I D A D E					
	9 - 11		12 - 14		15 - 17	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Novela	12	9,02	12	12,24	4	19,05
Policial	3	2,26	8	8,16	4	19,05
Bangue-bangue	21	15,79	13	13,27	3	14,29
Aventura	6	4,51	8	8,16	-	-
Comédia	12	9,02	14	14,29	3	14,29
Infantil	1	0,75	1	1,02	-	-
Musical	-	-	4	4,08	1	4,76
Desenho Animado	53	39,85	9	9,18	3	14,29
Documentário	-	-	8	8,16	1	4,76
Noticiário	-	-	1	1,02	1	4,76
"Show"	3	2,26	2	2,04	-	-
Esportivo	20	15,04	12	12,24	1	4,76
Aula	2	1,50	2	2,04	-	-
Entrevista	-	-	1	1,02	-	-
Teatro	-	-	3	3,06	-	-
T O T A L	133	100,00	98	100,00	21	100,00

GRÁFICO 4 - Tipos de programa de televisão de que o escolar gosta mais, segundo a idade. 1975.

LEGENDA:

- 9 - 11 anos
- 12 - 14 anos
- 15 - 17 anos

GRÁFICO 5 - Tipos de programas de televisão de que o escolar gosta mais, segundo o sexo. 1975.

TABELA 6 - Tipos de programas de televisão de que o escolar gosta mais, segundo a classe social. 1975.

T I P O D E P R O G R A M A	C L A S S E S O C I A L					
	A		B		C	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Novela	12	13,95	9	6,87	7	20,00
Policial	3	3,49	11	8,40	1	2,86
Bangue-bangue	10	11,63	17	12,98	10	28,57
Aventura	5	5,81	7	5,34	2	5,71
Comédia	10	11,63	17	12,98	2	5,71
Infantil	1	1,16	1	0,76	-	-
Musical	-	-	5	3,82	-	-
Desenho Animado	24	27,91	32	24,43	9	25,71
Documentário	2	2,33	5	3,82	2	5,71
Noticiário	-	-	2	1,53	-	-
"Show"	1	1,16	4	3,05	-	-
Esportivo	14	16,28	18	13,74	1	2,86
Aula	1	1,16	2	1,53	1	2,86
Entrevista	1	1,16	-	-	-	-
Teatro	2	2,33	1	0,76	-	-
T O T A L	86	100,00	131	100,00	35	100,00

Pergunta 4

Qual o tipo de programa de que você gosta menos?

O processo para se chegar ao tipo de programa de que o escolar gosta menos foi idêntico ao usado para a indicação do preferido. Primeiro ele assinalou três tipos de programas de que não gosta, depois optou por um entre os três assinalados.

O tipo de programa de que o escolar gosta menos são as aulas (15,87%). Em seguida vieram, respectivamente, os musicais (13,49%), as entrevistas (13,10%), os banque-bangues e o teatro, ambos com 11,51% (Tabela 7 e Gráfico 6).

TABELA 7 - Tipos de programas de televisão de que o escolar gosta menos. 1975.

TIPO DE PROGRAMA	E S C O L A R E S	
	Nº	%
Novela	13	5,16
Policial	7	2,78
Banque-banque	29	11,51
Aventura	2	0,79
Comédia	2	0,79
Infantil	10	3,97
Musical	34	13,49
Desenho-Animado	3	1,19
Documentário	12	4,76
Noticiário	22	8,73
"Show"	2	0,79
Esportivo	14	5,56
Aula	40	15,87
Entrevista	33	13,10
Teatro	29	11,51
T O T A L	252	100,00

GRÁFICO 6 - Tipos de programas de televisão de que o escolar gosta menos. 1975.

Os escolares do sexo feminino não citaram nenhuma vez as comédias e os "shows" entre os programas de que menos gostam. Os do sexo masculino não citaram, por sua vez, os esportivos, embora 10,22% das meninas não gostam desse tipo de programa. No que se refere à idade e classe social, não houve diferenças marcantes quanto ao tipo de programa de que os escolares menos gostam.

TABELA 8 - Tipos de programas de televisão de que o escolar gosta menos, segundo o sexo. 1975.

T I P O D E P R O G R A M A	S E X O			
	Masculino		Feminino	
	Nº	%	Nº	%
Novela	6	5,22	7	5,11
Policial	2	1,74	5	3,65
Bangue-bangue	6	5,22	23	16,79
Aventura	1	0,87	1	0,73
Comédia	2	1,74	-	-
Infantil	5	4,35	5	3,65
Musical	19	16,52	15	10,95
Desenho Animado	2	1,74	1	0,73
Documentário	5	4,35	7	5,11
Noticiário	8	6,96	14	10,22
"Show"	2	1,74	-	-
Esportivo	-	-	14	10,22
Aula	22	19,13	18	13,14
Entrevista	17	14,78	16	11,68
Teatro	18	15,65	11	8,03
T O T A L	115	100,00	137	100,00

TABELA 9 - Tipos de programas de televisão de que o escolar menos gosta, segundo a idade. 1975.

T I P O D E P R O G R A M A	I D A D E					
	9 — 11		12 — 14		15 — 17	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Aula	18	13,53	15	15,31	5	23,81
Musical	18	13,53	10	10,20	5	23,81
Entrevista	11	8,27	20	20,40	1	4,76
Bangue-bangue	14	10,53	10	10,20	4	19,05
Teatro	8	6,02	17	17,36	2	9,52
Esportivo	7	5,26	5	5,10	2	9,52
Novela	6	4,51	6	6,12	1	4,76
Outros	51	38,35	15	15,31	1	4,76
T O T A L	133	100,00	98	100,00	21	100,00

TABELA 10 - Tipos de programas de televisão de que o escolar menos gosta, segundo a classe social, 1975.

T I P O D E P R O G R A M A	C L A S S E S O C I A L					
	A		B		C	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Aula	19	22,09	15	11,45	6	17,14
Musical	14	16,28	14	10,69	6	17,14
Entrevista	14	16,28	20	15,27	9	25,71
Bangue-bangue	13	15,12	15	11,45	1	2,86
Teatro	6	6,98	23	17,56	-	-
Esportivo	4	4,65	8	6,10	2	5,72
Novela	4	4,65	7	5,34	2	5,72
Outros	12	13,95	29	22,14	9	25,71
T O T A L	86	100,00	131	100,00	35	100,00

O banguê-banguê é o único tipo de programa que aparece entre as primeiras posições da lista de programas de que os escolares mais gostam (2º lugar) e da lista de programas de que gostam menos (3º lugar).

O gráfico 7 mostra um perfil de preferência a programas de televisão pelos escolares.

GRÁFICO 7 - Espectro de preferência por programas de televisão dos escolares de primeiro grau. 1975.

Pergunta 5

Quem costuma ligar a televisão nos programas a que você assiste?

Os escolares parecem ter quase total liberdade para ligarem a televisão no programa a que assistem (70,24%), independentemente do seu sexo ou idade. Em 13,49% dos casos é o irmão ou irmã quem costuma ligar a televisão. Quando não é o próprio escolar ou irmãos que ligam a televisão, existe uma coincidência entre o sexo do escolar e o sexo de seus progenitores no que se refere a quem costuma ligar a televisão nos programas a que ele assiste. Para o escolar do sexo masculino, geralmente é o pai que liga a televisão. Para o do sexo feminino, a mãe toma a iniciativa (tabelas 11 e 12).

TABELA 11 - Quem costuma ligar a televisão, segundo o sexo. 1975.

P E S S O A	T O T A L		S E X O			
			Masculino		Feminino	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Escolar	177	70,24	84	73,04	93	67,88
Pai	11	4,37	9	7,83	2	1,46
Mãe	22	8,73	5	4,35	17	12,41
Irmão/irmã	34	13,49	15	13,04	19	13,87
Outros	8	3,17	2	1,74	6	4,38
T O T A L	252	100,00	115	100,00	137	100,00

A tabela 13 indica uma pequena dependência nos escolares da classe social mais baixa no tocante à liberdade de poderem ligar o televisor nos programas a que assistem.

TABELA 12 - Quem costuma ligar a televisão, segundo a idade do escolar. 1975.

P E S S O A	I D A D E					
	9 - 11		12 - 14		15 - 17	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Escolar	94	70,68	67	68,38	16	76,20
Pai	5	3,76	5	5,10	2	9,52
Mãe	11	8,27	10	10,20	1	4,76
Irmão/irmã	21	15,79	12	12,24	1	4,76
Outros	2	1,50	4	4,08	1	4,76
T O T A L	133	100,00	98	100,00	21	100,00

TABELA 13 - Quem costuma ligar a televisão, segundo a classe social. 1975.

P E S S O A	CLASSE SOCIAL					
	A		B		C	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Escolar	63	73,26	95	72,53	19	54,29
Pai	3	3,49	4	3,05	4	11,43
Mãe	5	5,81	10	7,63	6	17,14
Irmão/irmã	15	17,44	18	13,74	2	5,71
Outros	-	-	4	3,05	4	11,43
T O T A L	86	100,00	131	100,00	35	100,00

Pergunta 6

Você tem liberdade para assistir ao programa de televisão que você quiser?

Mais da metade dos escolares (58,73%) informou não ter liberdade para assistir ao programa de televisão que deseja, independente do sexo, idade ou classe social; 36,11% tem essa liberdade e, do restante, somente 5,16% às vezes a tem (tabela 14).

Pergunta 7

Seus pais dão orientação sobre a que programas de televisão você deve assistir?

Em cada 10 escolares, 3 têm orientação sobre a que programas de televisão devem assistir, 4 não têm orientação alguma e 3 algumas vezes têm outras não. A orientação dada pelos pais dos escolares é maior no grupo etário de 9 a 11 anos (39,10%) do que no grupo etário de 15 a 17 anos (14,29%).

O sexo parece não ter influência no que se refere a essa orientação pelos pais. Interessante notar que os pais da classe social A orientam mais do que os da classe C e em 43,02% da classe A não dão nenhuma orientação, em contraste com 22,86% da classe C (Tabela 15).

TABELA 14 - Liberdade do escolar para assistir aos programas de televisão que deseja. 1975.

LIBERDADE	T O T A L		S E X O				CLASSE SOCIAL						I D A D E					
			Masculino		Feminino		A		B		C		9 ← 11		12 ← 14		15 ← 17	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Sim	91	36,11	42	36,52	49	35,77	34	39,54	47	35,88	10	28,57	39	29,32	44	44,90	8	38,10
Não	148	58,73	67	58,26	81	59,12	48	55,81	79	60,30	21	60,00	85	63,91	50	51,02	13	61,90
Às vezes	13	5,16	6	5,22	7	5,11	4	4,65	5	3,82	4	11,43	9	6,77	4	4,08	-	-
TOTAL	252	100,00	115	100,00	137	100,00	86	100,00	131	100,00	35	100,00	133	100,00	98	100,00	21	100,00

TABELA 15 - Orientação dada pelos pais sobre a audiência do escolar a programas de televisão. 1975.

ORIENTAÇÃO	TOTAL		SEXO				I D A D E						CLASSE SOCIAL					
			Masculino		Feminino		9 — 11		12 — 14		15 — 17		A		B		C	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Sim	77	30,56	32	27,83	45	32,84	52	39,10	22	22,45	3	14,29	32	37,21	35	26,72	10	28,57
Não	99	39,29	43	37,39	56	40,88	52	39,10	37	37,75	10	47,61	37	43,02	54	41,22	8	22,86
Às vezes	76	30,15	40	34,78	36	26,28	29	21,80	39	39,80	8	38,10	17	19,77	42	32,06	17	48,57
TOTAL	252	100,00	115	100,00	137	100,00	133	100,00	98	100,00	21	100,00	86	100,00	131	100,00	35	100,00

Pergunta 8

Você acha que, na sua maioria, os programas de televisão são:

Quase metade dos escolares (49,21%) acha os programas de televisão educativos; 28,17% acham neutros, isto é, nem educativos nem deseducativos, e 7,14% deseducativos. Não se pode afirmar, pelos dados obtidos, que o sexo e a idade tenham alguma influência sobre a opinião dos escolares quanto ao valor educativo dos programas de televisão (tabela 16).

Verifica-se também que:

- a) A classe social B considera que a televisão tem papel educativo mais do que as classes A e C (52,67%, 45,35% e 45,71%, respectivamente).
- b) A classe A é de opinião que a televisão tem papel deseducativo mais do que as outras (13,95% contra 3,82% e 2,86%).

TABELA 16 - Opinião do escolar sobre o valor educativo dos programas de televisão. 1975.

OPINIÃO	TOTAL		S E X O				I D A D E						CLASSE SOCIAL					
			Masculino		Feminino		9 ─ 11		12 ─ 14		15 ─ 17		A		B		C	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Educativo	124	49,21	55	47,83	69	50,36	70	52,63	46	46,94	8	38,10	39	45,35	69	52,67	16	45,71
deseducativo	18	7,14	13	11,30	5	3,65	9	6,77	5	5,10	4	19,05	12	13,95	5	3,82	1	2,86
nem educativo, nem deseducativo	71	28,17	30	26,09	41	29,93	32	24,06	32	32,65	7	33,33	27	31,40	34	25,95	10	28,57
Não sabe	39	15,48	17	14,78	22	16,06	22	16,54	15	15,31	2	9,52	8	9,30	23	17,56	8	22,86
T O T A L	252	100,00	115	100,00	137	100,00	133	100,00	98	100,00	21	100,00	86	100,00	131	100,00	35	100,00

RESULTADOS DA FICHA DIÁRIA

A tabulação dos dados obtidos com a Ficha Diária, que procurou investigar as atividades realizadas pelo escolar no dia anterior e o tempo gasto nessas atividades, proporcionou os seguintes resultados:

Apesar de o tempo gasto pelo escolar frente à televisão ser diferente se medido através do método com auxílio ou sem auxílio, pode-se afirmar que esse tempo é três a quatro vezes maior do que o tempo gasto em qualquer das outras atividades pesquisadas (Tabela 17 e Gráfico 8).

Na medição do tempo dispendido em ver televisão com auxílio, verifica-se que no domingo chega a 5,1 horas e no sábado a 4,9 horas. Nos outros dias da semana oscila entre 3,7 e 3,8 horas. Por semana o escolar gasta 25 horas assistindo à televisão. A medição do tempo sem auxílio dá uma média diária de 3,2 horas e um total de 19,4 horas por semana. De modo geral, o tempo medido com auxílio excede em aproximadamente 25% aquele medido sem auxílio.

TABELA 17 - Tempo médio dispendido pelo escolar assistindo à televisão e em outras atividades durante a semana. 1975.

DIA DA SEMANA	TEMPO EM HORAS		
	TELEVISÃO		OUTRAS ATIVIDADES
	Estimado c/ auxílio	Estimado s/ auxílio	
Sábado	4,9	3,4	0,9
Domingo	5,1	3,2	1,9
Segunda	3,8	2,8	0,7
Terça	3,8	3,3	1,4
Quarta	3,7	3,4	1,1
Quinta	3,7	3,3	0,8
Média semanal	25,0	19,4	6,8
Média diária	4,1	3,2	1,1

GRÁFICO 8 - Tempo dispendido pelo escolar assistindo à televisão e em outras atividades durante a semana. 1975.

LEGENDA:

- tempo estimado com auxílio
- tempo estimado sem auxílio
- outras atividades

A média diária do tempo dispendido pelo escolar em qualquer uma das outras atividades pesquisadas é 1,1 hora, com um total de 6,8 horas por semana (Tabela 17 e Gráfico 8).

A média diária do tempo gasto em ver programas de televisão é pouco menor para os escolares do sexo feminino, sendo as médias de sábado e domingo as que apresentam maior diferença. Cumpre notar ainda que os escolares do sexo feminino foram mais coerentes nas respostas; o tempo medido pelos dois métodos utilizados quase se equiparou. Os do sexo masculino apresentam uma diferença de 0,6 horas (Tabela 18 e Gráficos 9 e 10).

TABELA 18 - Tempo médio diário dispendido pelo escolar assistindo à televisão e em outras atividades segundo o sexo. 1975.

S E X O	T E M P O		
	T E L E V I S Ã O		OUTRAS ATIVIDADES
	Estimado c/ auxílio	Estimado s/ auxílio	
Masculino	4,5	3,2	1,0
Feminino	3,9	3,3	1,2
Todos	4,2	3,2	1,1

GRÁFICO 9 - Tempo médio diário dispendido pelo escolar as
sistindo à televisão e em outras atividades,
segundo o sexo. 1975.

LEGENDA:

- tempo estimado com auxílio p/assistir à TV
- tempo estimado sem auxílio p/assistir à TV
- em outras atividades

GRÁFICO 10 - Tempo médio dispendido pelo escolar assistindo
à televisão nos diferentes dias da semana,
segundo o sexo. 1975.

LEGENDA:

- masculino
- feminino

Verifica-se pela tabela 19 que, à medida que os escolares avançam em idade, diminuem o tempo dispendido assistindo à televisão; assim, enquanto a faixa etária de 9 a 11 anos dispende 4,7 horas nessa atividade diariamente, a de 15 a 17 anos dispende só 3,1 horas. A classe social parece ter pouca influencia sobre o tempo gasto em ver televisão (tabela 20).

TABELA 19 - Tempo médio diário dispendido pelo escolar assistindo à televisão e em outras atividades, segundo a idade. 1975

I D A D E	T E M P O E M H O R A S		
	T E L E V I S Ã O		OUTRAS ATIVIDADES
	Estimado c/auxílio	Estimado s/auxílio	
9 → 11	4,7	3,3	1,1
12 → 14	3,5	3,4	1,2
15 → 17	3,1	2,6	1,1

TABELA 20 - Tempo médio diário dispendido pelo escolar assistindo à televisão e em outras atividades, segundo a classe social. 1975.

CLASSE SOCIAL	T E M P O E M H O R A S		
	T E L E V I S Ã O		OUTRAS ATIVIDADES
	Estimado c/ auxílio	Estimado s/auxílio	
A	4,5	3,5	1,0
B	3,8	3,1	1,3
C	3,8	3,5	1,2

Quanto aos programas a que assistem, através da Ficha Diária verificou-se que os escolares assistem aos programas durante todo o tempo em que as emissoras os transmitem.

A audiência aos programas se inicia às 7:00 horas e cresce até atingir 18,12% dos escolares assistindo aos programas no período das 12:00 às 13:00 horas. Na hora seguinte a audiência decresce para 13,77%, para depois subir progressivamente até o período das 20:00 horas às 21:00 horas, momento em que atinge o ápice da audiência com 65,74%. Daí para diante decresce, chegando a 4,02% no horário das 24.00 horas até a 1:00 da manhã seguinte (tabela 21 e gráfico 11).

TABELA 21 - Porcentagem de escolares assistindo a programas de televisão durante a semana, segundo as horas do dia. 1975.

HORAS DO DIA	PORCENTAGEM
7 às 8	0,26
8 às 9	0,46
9 às 10	3,56
10 às 11	5,40
11 às 12	14,10
12 às 13	18,12
13 às 14	13,17
14 às 15	15,55
15 às 16	18,97
16 às 17	21,21
17 às 18	29,25
18 às 19	43,48
19 às 20	57,38
20 às 21	65,74
21 às 22	50,40
22 às 23	25,56
23 às 24	12,98
24 às 01	4,02

GRÁFICO 11 - Porcentagem de escolares assistindo a programas de televisão, segundo as horas do dia. 1975.

O método de medição do tempo com auxílio apresenta maior grau de confiabilidade; por este motivo, os dados apresentados a seguir, referentes ao tempo dispendido pelo escolar assistindo à televisão e comparados com tempo gasto nas outras atividades pesquisadas, são os obtidos através desse método.

Pode-se deduzir da análise da Tabela 22 que o tempo dispendido pelo escolar assistindo à televisão é igual a 62% do tempo dispendido em todas as outras atividades pesquisadas juntas. Isto significa que, apesar de o escolar gastar 6,8 horas do seu dia passeando, lendo, estudando, brincando, ajudando a seus pais ou ouvindo rádio e gravações, ele ainda reserva em média 4,2 horas para assistir à televisão. Em outras palavras, 38,2% do tempo gasto em todas as atividades pesquisadas são dedicados à televisão. O tempo dispendido com rádio, toca-discos e gravadores é menor que a quinta parte daquele dedicado à televisão (Gráfico 12).

TABELA 22 - Tempo médio diário dispendido pelo escolar em diversas atividades,
segundo sexo, classe social e idade. 1975.

A T I V I D A D E	TODOS N=252	SEXO		CLASSE SOCIAL			IDADE		
		M N=115	F M=137	A N= 86	B N=131	C N= 35	9-11 N=133	12-14 N= 98	15-17 N= 21
Passeou	0,9	0,9	0,9	1,2	0,8	0,6	1,0	0,8	0,5
Estudou	1,9	1,7	2,1	2,0	1,9	1,9	1,8	2,1	0,9
Leu	0,7	0,6	0,8	0,6	0,7	0,8	0,6	0,8	0,2
Brincou	1,4	1,8	1,0	1,5	1,3	1,5	1,8	1,1	0,1
Ajudou aos pais	1,1	0,7	1,4	0,5	1,3	1,7	0,8	1,5	0,6
OuvIU rádio, disco ou gravador	0,8	0,5	1,2	0,5	1,0	1,0	0,5	1,3	0,7
Assistiu à televisão	4,2	4,5	3,9	4,5	3,8	3,8	4,7	3,5	3,1
T O T A L	11,0	10,7	11,5	10,8	10,8	11,3	11,2	11,1	6,1

GRÁFICO 12 - Porcentagem do tempo dispendido pelo escolar nas diversas atividades pesquisadas. 1975.

No que se refere ao sexo, nota-se que os escolares do sexo feminino ouvem mais rádio, toca-discos ou gravadores (1,2 horas) e ajudam mais aos pais (1,4 horas) que os do sexo masculino (0,5 e 0,7 horas, respectivamente). Em contrapartida, estes brincam mais (Gráfico 13).

GRÁFICO 13 - Tempo médio diário dispendido pelo escolar em diversas atividades, segundo o sexo. 1975.

LEGENDA

Masculino
Feminino

A classe social C é a que mais ajuda aos pais; segue-se a B e a A é a que menos ajuda. O inverso acontece com os passeios - a classe A passeia mais e a C passeia menos. A classe social A ouve menos rádio, toca discos e gravadores que as classes B e C (Gráfico 14).

Como era de se supor, os escolares mais jovens brincam mais que os de mais idade. Existe um pequeno

acrêscimo no tempo dispendido em ouvir rádio, toca-discos e gravadores à medida que os escolares se tornam mais adultos e esse acréscimo é bem mais marcante para o sexo feminino (Gráficos 15, 16 e 17).

GRÁFICO 14 - Tempo médio diário dispendido pelo escolar em diversas atividades, segundo a classe social. 1975.

GRÁFICO 15 - Tempo médio diário dispendido pelo escolar em diversas atividades, segundo a idade. 1975.

LEGENDA:

- 9 - 11 anos
- 12 - 14 anos
- 15 - 17 anos

GRÁFICO 16 - Tempo médio diário dispendido pelo escolar do sexo masculino em diversas atividades, segundo a idade. 1975.

LEGENDA:

- 9 - 11 anos
- 12 - 14 anos
- 15 - 17 anos

GRÁFICO 17 - Tempo médio diário dispendido pelo escolar do sexo feminino em diversas atividades, segundo a idade. 1975.

LEGENDA:

- 9 - 11 anos
- 12 - 14 anos
- 15 - 17 anos

Em resumo, da análise dos dados obtidos através da pesquisa, pode-se destacar alguns pontos que merecem atenção:

1. Dos 252 escolares pesquisados apenas um não possuía televisão em sua residência.
2. De modo geral os escolares assistem assiduamente à televisão e praticamente todos gostam de fazê-lo. Verificou-se que, mesmo os que dizem não gostar de televisão, assistem aos programas; em apenas uma instância em que o escolar declarou não gostar, realmente não a assiste.
3. Os motivos que mais frequentemente levam os escolares a assistir aos programas de televisão são a recreação, a educação e a informação.
4. O escolar dispense diariamente mais de três horas frente à televisão.

Com a utilização do método com auxílio, para a verificação do tempo dispendido vendo televisão, constatou-se que no domingo este tempo chega a 5,1 horas e no sábado a 4,9 horas. Nos outros dias da semana oscila entre 3,7 e 3,8 horas, com uma média diária de 4,1 horas, num total de 25 horas por semana. Isto significa que o escolar dispende quase quatro vezes mais do seu tempo à televisão do que em outras atividades pesquisadas juntas.

5. Levando-se em conta o tempo gasto em todas as atividades pesquisadas juntas, 38,2% desse tempo é para a televisão.

6. Considerando-se a somatória do tempo dedicado a outras atividades como passear, estudar, ler, brincar, ajudar aos pais e ouvir rádio, discos e gravações, o tempo dedicado pelo escolar à televisão equivale a quase dois terços (62%) desse conjunto de atividades.
7. Apesar de se notar um pequeno decréscimo no tempo gasto para ver televisão, à medida que o escolar se torna mais adulto, essa diferença não é tão grande a ponto de se poder inferir que a idade influe nesse tempo.
8. O sexo e a classe social do escolar parecem não interferir com o tempo dispendido pelo escolar assistindo à televisão.
9. A maior audiência se concentra no horário das 20:00 às 21:00 horas, quando 65,74% dos escolares estão assistindo a programas de televisão.
10. Se levarmos em conta o tempo dispendido pelo escolar assistindo à televisão e frequentando a escola, pode-se concluir que a televisão é tão importante na vida do escolar quanto a escola.
11. O tipo de programa de televisão preferido pelos escolares, de modo geral, é o desenho animado. Segue-se o banguê-banguê, o esportivo, a comédia e, em quinto lugar, a novela. Essa preferência, quando verificada segundo o sexo, idade e classe social, sofre variações.

12. Os escolares de idade mais baixa têm uma nítida preferência pelos desenhos animados. À medida que avançam em idade passam a preferir os policiais e as novelas.
13. Os escolares do sexo masculino preferem os bangue-bangues e os esportivos, bem mais do do que os do sexo feminino. Em contraparti-da, estes preferem os desenhos animados e as novelas.
14. A influência da classe social é mais nítida só no que se refere à preferência de programas esportivos. Verificou-se uma preferên-cia de 16,28% por esse tipo de programa na classe A, contra 2,86% na classe C.
15. Os programas tipo aulas, musicais, entrevistas, bangue-bangues, teatro e noticiários são os menos preferidos pelos escolares no seu conjunto.
16. Os bangue-bangues aparecem em segundo lugar na preferência dos escolares, porém em quarto lugar entre os não preferidos. É o único tipo de programa de televisão que encabeça as duas listas - a de preferidos e a de não preferidos.
17. Mesmo não tendo liberdade para assistirem aos programas que desejam em 58,73% dos casos, aproximadamente 73,00% dos escolares das classes sociais A e B costumam ligar a televisão nos programas a que assistem. Os da classe social C têm um pouco menos de liberdade; no entanto, ainda assim se constituem em mais da metade dos casos. A idade e o sexo do escolar não interferem com esse tipo de comportamento.

18. No que se refere à orientação dada pelos pais quanto a que tipos de programas de televisão o escolar deve assistir, pode-se dizer que em cada 10 escolares apenas três têm essa orientação, quatro não têm orientação alguma e três somente às vezes recebem orientação.
19. Praticamente metade dos escolares (49,21%), julga serem educativos os programas apresentados pela televisão; 7,14% os acham deseducativos. O sexo, a idade e a classe social do escolar parecem não interferir nessa opinião.
20. Os escolares do sexo feminino ouvem mais rãdio, discos e gravações que os do sexo masculino e, à medida que as meninas se tornam mais adultas, a diferença aumenta. Em contrapartida, os do sexo masculino brincam mais.
21. O tempo dispendido com rádio, toca-discos e gravadores é menor que a quinta parte daquele dedicado à televisão (0,8 contra 4,1 horas).

conclusões

Este trabalho, realizado com o fim de oferecer sugestões àqueles que pretendem utilizar a televisão como método de Educação em Saúde do escolar em São Paulo, forneceu alguns dados que poderão servir como subsídios para o planejamento de programas com base na realidade. Reportando-nos aos objetivos propostos no início deste trabalho, os resultados obtidos levam às seguintes conclusões:

Objetivos	Resultados
Saber se o escolar assiste à televisão e porque o faz.	O escolar assiste assiduamente à televisão e o faz principalmente buscando recreação. Praticamente todos os escolares gostam de assistir à televisão.
Conhecer quanto tempo, em média, por dia e por semana, é dispendido pelo escolar em assistir à televisão.	O escolar dedica, em média, mais de quatro horas diárias (4,2 horas) à televisão, num total de 25 horas semanais.
Saber o horário em que o escolar assiste à televisão.	O escolar, de maneira geral, assiste à televisão em qualquer período do dia ou da noite em que há programas no ar. A audiência é maior no período das 20:00 às 21:00 horas (75%).

Objetivos	Resultados
<p>Identificar as condições que influem na seleção dos programas a que o escolar assiste.</p>	<p>A maioria dos escolares liga o televisor nos programas a que assiste, embora mais da metade não tenha liberdade para assistir ao programa que deseja.</p> <p>Dos 252 escolares estudados, 30,56% são orientados pelos pais sobre a que programas devem assistir, 39,29% não recebem orientação alguma e 30,15% somente às vezes a recebem.</p>
<p>Conhecer o tempo dispendido pelo escolar assistindo à televisão e em outras atividades.</p>	<p>O escolar gasta mais tempo assistindo à televisão diariamente do que realizando outra das atividades pesquisadas e quase igual tempo frequentando a escola (4 horas). O tempo em frente ao televisor é ainda maior do que o dispendido em ouvir rádio, discos ou gravações e ajudar aos pais, todas juntas.</p>
<p>Identificar que tipos de programas são preferidos pelo escolar.</p>	<p>O escolar prefere em primeiro lugar os desenhos animados; em seguida os banguê-banguês, os esportivos, as comédias e, em quinto lugar, as novelas.</p> <p>Dos tipos de programas que menos agradam aos escolares destacam-se as aulas, os musicais e as entrevistas.</p>
<p>Saber se o escolar considera educativos os programas de televisão.</p>	<p>Na opinião de quase metade dos escolares (49,21%) os programas de televisão educam; 7,14% os julgam deseducativos; 28,17% são indecisos e 15,48% não sabem.</p>

recomendações

As recomendações aqui apresentadas são dirigidas a todos aqueles que desejam empregar a televisão como método de Educação em Saúde. São fundamentadas nos dados obtidos através dessa pesquisa que, apesar de não ser representativa da população de todo o município de São Paulo, tem validade, pois reflete as atitudes e comportamento de 252 escolares de primeiro grau de quatro escolas da Rede Estadual de Ensino, situadas em bairros sócio-economicamente diferentes.

São as seguintes as recomendações aqui propostas:

1. A televisão pode e deve ser utilizada com mais frequência como método de Educação em Saúde, tendo em vista sua grande aceitabilidade por parte do escolar e o enorme tempo dispendido pelo mesmo em assistir a seus programas.
2. Os programas de Educação em Saúde pela televisão devem evitar os do tipo aulas formais, entrevistas e musicais, pelo menos da maneira como são feitos atualmente, visto serem estes os menos preferidos pela quase totalidade dos escolares.
3. O desenho animado, sendo de grande aceitação pelos escolares entre 9 e 11 anos, poderia ser empregado mais amplamente, desde que apresente conteúdo de saúde e práticas desejáveis.
4. Os programas de Educação em Saúde devem ter um caráter leve de recreação, visto ser esta a razão mais indicada pelos escolares para assistirem à televisão.

5. A escola deve orientar a seleção dos programas a que o escolar assiste, en caminhando-o para os de maior conteúdo educacional, e, ao mesmo tempo, solicitar o apoio das famílias para a orientação na escolha dos programas a que os escolares assistem.
6. A escola, através das Associações de Pais e Mestres, deveria interferir junto aos autores, produtores, diretores e patrocinadores de programas, a fim de que apresentem programas de saúde conducentes a práticas desejáveis.
7. A redução de programas do tipo banguê-banguê é uma ação que deveria ser tentada porque são prejudiciais à formação do escolar que revela grande preferência por tais programas, particularmente os do sexo masculino.
8. A escola deveria formar teleclubes visando a educação do escolar no sentido de aprender a linguagem televisiva e desenvolver um espírito crítico construtivo em relação aos programas de televisão assistidos.
9. Os pais dos escolares deveriam incentivar passeios, brincadeiras e outras formas de entretenimento, a fim de limitar a um tempo prudente a presença do escolar frente ao televisor.

10. Os pais deveriam educar seus filhos no sentido de que aprendam a ver televisão e adquiram espírito crítico na seleção e audiência aos programas de televisão.

Este é um trabalho que dá seus primeiros passos numa área pouco pesquisada no Brasil e que não pretendeu esgotar o assunto pesquisado. São necessárias outras pesquisas sobre o assunto, visando particularmente aos efeitos da televisão sobre o escolar, para que se possa ter uma visão mais ampla e profunda dos aspectos relacionados ao binômio escolar-televisão.

referências bibliográficas

1. ÁLCOOL e o fumo na TV e rádio. Veja, (403):21, 1976.
2. ANUÁRIO BRASILEIRO DE PROPAGANDA 71/72. São Paulo, Publim Form, 1972.
3. NO AR a televisão brasileira. Propaganda, (229): 28-46, 1975.
4. ASHEIM, Lester - Um inquérito junto à opinião esclarecida sobre o futuro papel da televisão educativa. In: SCHRAMM, Wilbur e outros Educação pela TV. Rio de Janeiro, Bloch, 1970. p.59-95.
5. BLUEM, A. William e outros - Como fazer televisão: planejamento, produção e execução. Guanabara, Letras e Artes, 1965.
6. BORGES, Adélia - A influência da televisão já preocupa os educadores. O Estado de São Paulo, 5 maio 1974, p.49.
7. BRASIL. Comissão Nacional de Atividades Espaciais - Projeto SACI: Satélite Avançado de Comunicações Interdisciplinares; parte II: sistema de terra, projeto do satélite. São José dos Campos, S.P., 1968.
8. BURKE, Richard - Algumas questões sobre televisão educativa. In: _____ e outros Televisão educativa. São Paulo, Cultrix, 1974. p.136-157.
9. CAMARGO, Nelly de - Educação pela televisão no Japão. Comunicações e Artes, (3):22-23, 1970.
10. CARNEGIE CORPORATION OF NEW YORK - Televisão educativa: um programa de ação. Rio de Janeiro, Edições "O Cruzeiro", 1967.

11. COMSTOCK, George - The evidence so far. Journal of Communication, 25 (4):25-34, 1975.
12. COUTINHO, Lurdes Ferreira - Adolescentes e televisão: estudo junto a adolescentes ginasianos da cidade de Londrina. São Paulo, 1972. (Tese de Doutorado - Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo)
13. CRIANÇA e a novela. O Estado de São Paulo, 3 jun. 1973, p.40.
14. CRIANÇA e a TV, segundo a UNESCO. Folha de São Paulo, 10 set. 1975, p.19.
15. DEPARTMENT OF HEALTH, EDUCATION AND WELFARE - Television and social behavior. Rockville, 1971.
16. DUMADIZIER, Joffre e outros - Televisión y educación popular: los teleclubs en Francia. Buenos Aires, Solar, 1956.
17. FEILITZEN, Cecilia v e LINNÉ, Olga - Identifying with television characters. Journal of Communication, 25 (4): 51-55, 1975.
18. FLOHERTY, John J. - História da televisão. Rio de Janeiro, Letras e Artes, 1964.
19. GLUCKSMANN, A. - Efeitos das cenas de violência no cinema e na televisão. In: MOLES, Abraham A. e outros Linguagem da cultura de massas: televisão e canção. Petrópolis, Vozes, 1973. p.21-93.
20. HADD, Pauline - A televisão no nível elementar. In: BURKE, Richard e outros Televisão educativa. São Paulo, Cultrix, 1974. p.22-35.

21. HEAD, Sydney W. - Um crítico cordial escreve sobre os programas de TVE. In: SCHRAMM, Wilbur e outros Educação pela TV. Rio de Janeiro, Bloch, 1970. p.233-251.
22. INGLE, Henry T. - Communication media and technology: a look at their role in non-formal education. Washington, The Information Center on Instructional Technology, 1974.
23. KENNEDY, Sigmund - Formação do telespectador: o papel da escola. Academus, São Paulo, 7 (23/24: 27, 1964/65.
24. MACCOBY, Eleanor E. - Efectos de la televisión en los niños. In: SCHRAMM, Wilbur La ciencia de la comunicación humana. Quito, CIESPAL, 1965. p.98-107.
25. McLUHAN, Marshall - Os meios de comunicação como extensões do homem. São Paulo, Cultrix, 1969.
26. MARCONDES, Ruth Sandoval - Educação sanitária em nível nacional. São Paulo, 1964 (Tese de Doutorado - Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo)
27. MELO, José Marques de - Comunicação social: teoria e pesquisa. Petrópolis, Vozes, 1970.
28. MELON-MARTINEZ, Enrique - La télévision dans la famille et la société modernes. Verviers, Gerard, 1970.
29. MIRAMS, Gordon - A influência do cinema e da televisão na educação dos povos. Academus, 6 (21/22): 13, 1964.

30. MOHL, Hans - The use of television in health education facts and prospects. In: INTERNATIONAL seminar on health education Behaviour change through health education - problems of methodology. Hamburg, 1969.
31. MORIN, Edgar e outros - Cultura e comunicação de massa. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 1972.
32. MOTTA FILHO, Cândido - Publicidade e cultura. Problemas Brasileiros, 12 (139): 14-20, 1975.
33. MÜLLER, Antonio Rubbo - Binômio TV-menor. Academus, 6 (21/22): 23, 1964.
34. PAUVERT, Jean-Claude - Participation des jeunes au développement, le rôle de la télévision. Les Carnets de L'Enfance, Neuilly-sur-Seine, (22):65-80, 1973.
35. PFROMM NETO, Samuel - Teleducação: o desafio brasileiro e o exemplo japonês. Problemas Brasileiros, 13 (141): 6-21, 1975.
36. _____ - A televisão e a criança: preferências e hábitos de alunos de escolas primárias. Ciência e Cultura, 17 (2): 215-216, 1965.
37. POLCYN, Kenneth A. - An educator's guide to communication satellite technology. Washington, Information Center on Instructional Technology, 1973.
38. QUINTA parede: é a televisão amiga ou inimiga? Realidade, 5 (55): 12-13, 1970.
39. SCHRAMM, Wilbur e outros - Television in the lives of our children. Stanford University Press, 1961.

40. SERVICIO DE FORMACIÓN DE TELEVISIÓN ESPAÑOLA - Conversaciones nacionales de televisión infantil, 2. (s.l.), 1966.
41. SHULMAN, Milton - The least worst television in the world. London, Barrie and Jenkins, 1973.
42. SIEGEL, Alberta E. - Communicating with the next generation. Journal of Communication, 25 (4): 14-24, 1975.
43. SILVA, Carlos Roberto da - Educação, uma corrida contra o tempo. Revista Brasileira de Teleducção, (5): 20, 1974.
44. SILVA FILHO, A.C. Pacheco - TV-veículo de formação psicológica. Academus, 6 (20): 13-14, 1964.
45. TV causa distorções na mente. Boletim de Educação Sanitária, 4 (3): 19, 1974.
46. TV educativa tem conserto? Visão, 48 (9): 78-81. 1976
47. TV: inofensiva quando bem dosada. Shopping News, 14 set. 1975, p.9.
48. TRAJETÓRIA da TV no Brasil. Audiência, (1): 7-8, 1976
49. TORRES NETO, Pedro - Educação pela tevê. Guanabara, Edições "O Cruzeiro", 1971.
50. VIEIRA, R.A. Amaral - O futuro da comunicação. Rio de Janeiro, Série Cadernos Didáticos, 1974.
51. YAMAMOTO, Toru - The japanese experience. Journal of Communication, 26 (2): 136-137, 1976.

S U M M A R Y

This paper reports a research carried out in Schools in São Paulo City with the objective to provide data on the factors motivating students to watch television programs, amount of time spent watching television, favorite programs and watching time. The study provides information on who usually turns the television on, permission and orientation given by parents to children concerning television programs and students' opinion on their educational value. It compares time spent with television and other activities. Consideration was given to age and sex of children involved, as well as to the socio-economic status of the family.

The author makes recommendations to those who intend to utilize television as a method of Health Education.

anexos

ANEXO I

QUESTIONÁRIO

1. Sua casa tem televisão?

1. não
2. tem uma
3. tem mais de uma

2. Você gosta de assistir à televisão?

1. sim
2. não

Por que?

3. Assinale três tipos de programas de que você gosta.

1. novela
2. policial
3. banguê-banguê (mocinho, farsante)
4. aventura
5. comédia, humorístico
6. infantil
7. musical
8. desenho animado
9. documentário
10. noticiário
11. "show"
12. esportivo
13. aula
14. entrevista
15. teatro

Dentre os três assinalados, de qual você gosta mais?

4. Assinale três tipos de programas de que você não gosta

1. novela
2. policial
3. banguê-banguê (mocinho, farsante)
4. aventura
5. comédia, humorístico
6. infantil
7. musical
8. desenho animado
9. documentário
10. noticiário
11. "show"
12. esportivo
13. aula
14. entrevista
15. teatro

Dentre os três assinalados, de qual você gosta menos?

5. Quem costuma ligar a televisão nos programas a que você assiste?
1. Você mesmo
 2. pai
 3. mãe
 4. irmão ou irmã
 5. avô ou avó
 6. tio ou tia
 7. outros
6. Você tem liberdade para assistir ao programa de televisão que você quiser?
1. sim
 2. às vezes
 3. não
7. Seus pais dão orientação sobre a que programas de televisão você deve assistir?
1. sim
 2. às vezes
 3. não
8. Você acha que, na sua maioria, os programas de televisão são:
1. educativos
 2. deseducativos
 3. nem educativos, nem deseducativos
 4. não sabe
9. Sua casa tem:
1. geladeira?
 2. enceradeira?
 3. máquina de lavar roupa?
 4. batedeira elétrica?
 5. aspirador de pó?
 6. uma empregada?
 7. duas ou mais empregadas?
 8. automóvel ano 1975?
 9. automóvel não 1975?
10. Seu pai:
1. é analfabeto?
 2. tem primário incompleto?
 3. tem primário completo?
 4. tem ginásio incompleto?
 5. tem ginásio completo?
 6. tem colegial incompleto?
 7. tem colegial completo?
 8. tem faculdade incompleta?
 9. tem faculdade completa?

OBS: -----

11. Sua mãe:

1. é analfabeta?
2. tem primário incompleto?
3. tem primário completo?
4. tem ginásio incompleto?
5. tem ginásio completo?
6. tem colegial incompleto?
7. tem colegial completo?
8. tem faculdade incompleta?
9. tem faculdade completa?

OBS: -----

NOME -----

IDADE -----

SEXO -----

SÉRIE -----

ESCOLA -----

ANEXO II

NOME _____

Ontem você:	Quanto tempo? (em horas)
1. foi passear?	
2. estudou?	
3. leu?	
4. brincou?	
5. ajudou seu pai ou sua mãe em algum serviço?	
6. ouviu rádio, disco ou gravador?	
7. assistiu à televisão?	

Se, ontem, você assistiu à televisão, assinale na lista da página seguinte quais os programas a que você assistiu.

Sábado

CANAL 2

09h00 Hatha Yoga
09h30 Tempo de Brasil
10h00 Colégio 2
11h00 Vila Sésamo
12h00 É Hora de esporte
12h25 C.A.A.E
14h00 Alemão
14h20 Francês
14h40 O encanto de uma cidade
15h00 Perna Louca
15h30 Ação Super 8
16h00 Jornadas Esportivas
19h25 TV 2 Notícia
19h30 Guerra e Paz
20h30 Hora da Notícia
21h00 De conversa em conversa
22h00 Teatro Dois Acidente em Sumama
22h55 TV 2 Notícia
23h00 Naquele Tempos
23h30 Visão dos Estados Unidos
23h55 TV Z Notícia
24h00 Futebol

CANAL 4

11h00 Agência Lig-Pag
12h00 Redação Esportes
13h00 Almoço com as Estrelas
15h45 Esporte Show
17h50 Casa de Família
18h00 Filme O Rei Arthur
18h30 O velho o menino e o burro
19h50 Meu Rico Português
19h40 Idolo do Pano
20h40 O Sheik de Ipanema
20h45 Fatorama Edição Nacional
21h00 Os Trapalhães
22h40 O sexto sentido - Apelo do Além
23h45 Panorama Última Edição
23h55 Longa-Metragem Uma Boa Garota como Você
01h10 Dr. Kildare

CANAL 5

10h45 Padrão
11h00 Amoral Neto o Repórter reapresentação
12h00 O Globo em que vivemos
13h00 Hoje
14h00 Sessão Comédia Um Sorriso para Tudo 16h00 Esporte Espetacular
17h00 Waltons
18h00 Disneylândia
19h00 Cuckoo
20h30 Jornal Nacional
20h30 Escalada
21h20 Primeira Exibição Cidade Noturna
21h00 Sessão de Gala O Homem

CANAL 7

11h00 Curso de Madureza
12h00 Esper
12h30 A Turma da pesada
13h00 Todos cantam sua terra
14h00 Raul Gil
17h00 Programa Enzo de Almeida Passos
18h00 Filme - "Na Selva dos Diamantes"
19h30 Jornal Maior
19h40 Jornal Jovem Pan
20h00 Astros do Disco
22h00 A Buzina da Chacrinha
24h00 Sessão Boa Noite "A Dois Passos da Força"

CANAL 11

13h00 Curso de Madureza
13h30 Aula de Inglês
14h30 Dente de Leite
16h30 Rinaldo Calheiros Com Amor
19h30 Realidades
20h30 A Galola de Ouro
23h00 Onze no Futebol

CANAL 13

10h45 Educativa Prontel
12h00 Jornal do Meio Dia
12h40 Transa Esportiva
13h00 Revista Feminina
14h30 Comédia Nobre: "Arnie"
15h00 O Grande Circo
16h00 Futebol de Automoveis
17h30 "Estudio Ana Pavlova" dança
18h00 Série Documento:
19h00 Comédia Nobre: "O Sótão"
19h30 James West
20h30 Titulares da Notícia
20h50 O Tempo e o Vento
20h52 Coluna 13
21h00 Glen Ford é a Lei
22h00 Barbaby Jones
23h00 Cine Mistério - Mau Presságio
00h30 Última Sessão - "Bunny Lake Desapareceu"

Domingo

CANAL 2

09h00 - Curso de Inglês
 09h40 - Curso de Abil
 10h00 - Ciclismo
 10h30 - Fantástico
 11h00 - Vila Sésamo
 12h00 - Orquestra Sinfônica Municipal
 13h30 - Aventuras no céu
 14h00 - Gente Jovem
 15h00 - Som, Forma e Movimento
 15h30 - TV 2 Pop Show
 16h00 - Jornadas Esportivas
 19h00 - Jardim Zoológico
 19h30 - Nós e o Fantasma
 20h00 - História do Desenho Animado
 20h30 - Tipos Brasileiros
 21h00 - Jovens Advogadas
 22h00 - Escola em Três Tempos
 24h00 - Futebol

CANAL 4

09h45 - Fé Para Hoje
 10h00 - Caravela da Saudade
 12h00 - Programa Barros de Alencar
 14h00 - Futebol e Loteria
 15h00 - Os Trapalhões
 17h30 - "O Barco do Amor"
 19h30 - "Circus"
 21h00 - Cinerama 75 - "Aventura de D. Quixote"
 23h00 - Aconteceu
 23h30 - Futebol Compacto
 24h00 - Filme: "Missão de Vingança"

CANAL 5

08h45 - Padrão e Cores
 09h00 - Grande Prêmio de Fórmula 1 da Suécia, ao vivo
 11h30 - Programa Silvio Santos
 20h00 - Fantástico o Show da Vida
 22h00 - Première 75 "O Último Casa Brook"
 24h00 - Os Intocáveis

CANAL 7

08h00 - Santa Missa
 09h00 - Clabra na Viola
 10h00 - Desafio ao Galo - Futebol de Várzea
 12h00 - Imagem do Japão
 14h30 - Cine Cartaz - Longa metragem-Seriado-Desenho Animado
 17h30 - A Turma da Pesada
 18h00 - Bonanza
 19h00 - Sempre aos Domingos
 21h00 - Cine Mundial - Belo e Indomável
 23h00 - Sessão Boa Noite - O Homem Lobo

CANAL 11

10h00 - Feira do Automóvel
 12h00 - Mosaico na TV
 13h00 - Um Pouco de Sol
 13h30 - Curso da Madureza
 15h00 - Show da Viola
 17h00 - Correspondente Internacional
 17h30 - Futebol de Salão
 19h30 - Loteria Esportiva Gazeta
 19h45 - Tavares de Miranda
 21h00 - Telecath
 22h00 - Onze no Futebol

CANAL 13

09h45 - Educativo Prontel
 10h30 - Japan Pop Show
 12h00 - Futebol Compacto
 13h00 - O Grande Circo
 14h00 - Pepe Legal/Batman/Mozzarelas
 15h15 - Comédia Nobre: "Arnie"
 15h45 - Comédia Nobre: "O Sótão"
 16h15 - Sessão de Domingo: "Anjos da Broadway"
 17h45 - Futebol Rio (direto): Vasco x Flamengo
 19h00 - Anjos da Cara Suja
 20h00 - Cine Aventura: "A Rainha dos Piratas"
 22h00 - O Melhor Futebol do Mundo
 23h00 - Última Sessão: "Perseguição Implacável"

CANAL 2

07:00 Hora Agrícola
07:15 Jornal Agrícola
07:30 Ginástica pela TV
07:50 Em dia com o esporte
08:00 Jornal da manhã
08:25 Telescola
08:50 Curso Supletivo de 1.º Grau
09:10 Português
09:30 Telescola
10:00 Colégio 2 Matemática
10:30 O Sabe Tudo
11:00 Nós, os músicos
11:30 Meu pedacinho de chão
12:00 É Hora de esporte
12:30 Jornal da cidade
13:00 Os boas-vidas
13:30 Cinema Dois "As Faldas do Embaixador"
15:00 Telescola
15:25 O Mundo selvagem dos animais
15:50 Telescola
16:20 Hora Agrícola
16:40 O Homem aprendeu a voar
17:00 Ginástica pela TV
17:30 Betty Boop clássico do desenho
18:00 Curso de Alemão
18:20 C.A.A.E.
18:40 Ciências Humanas
18:55 TV 2 Notícia
19:00 Família
19:20 Supletivo de 1.º Grau
19:40 Português
20:00 Livros na TV
20:25 TV 2 Notícias
20:30 Tema Livre "Os irmãos Gatsby"
21:00 Hora da Notícia
21:30 Som. forma movimento
22:00 Frente a Frente
22:30 Esporte Visão
00:30 Colégio 2

CANAL 4

12:00 Agora ao Vivo Redação Esportes
12:50 Koisas
13:05 Panorama 1.ª edição
13:30 E Agora boa tarde
16:00 Ele e Ela
16:45 Viagem ao fundo do mar
17:30 Sessão Patota
18:15 O velho o menino e o burro
19:10 Meu Rico Português
20:00 Ovelha Negra
20:40 O Sheik de Ipanema
21:00 Factorama Edição Nacional
21:15 Alegria 75
22:15 Os Detetives
00:00 Factorama Última Edição
00:10 Longa-metragem Cidade Atômica

CANAL 5

10:15 Padrão a Cores
10:30 Vila Sésamo
10:55 Globinho
11:00 Os três patetas
11:30 Mundo Animal
11:55 Globinho
12:00 Globo Cor Especial Máquinas Voadoras
12:30 Globo Cor Especial Sabrina
12:55 Globo Interior
13:00 Hoje
13:30 A Feiticeira
13:55 Globinho
14:00 O Agente 86
14:25 Globinho
14:30 Vila Sésamo
15:10 Sessão da Tarde Raça Brava
17:05 Globinho
17:10 Jornada nas Estrelas
17:30 Hanna Barbera: Hong Kong Fu
18:15 Novela — "O Navio"
19:00 Cuca Legal
19:50 Jornal Nacional
20:15 Escalada
21:00 Segunda Especial
22:00 Gabriela
22:30 Jornal "Amanhã"
22:50 Amaral Netto, Repórter
00:00 Coruja Colorida Prisioneiro da Ambição

CANAL 7

11:30 Madureza
12:30 É Tempo de Notícia
13:00 Guzula
14:00 Maya
15:00 Foragando
16:00 Encontro com Sonia Ribeiro
17:30 Pullman Jr.
18:00 Essa Gente Inocente
19:00 Brigada 8
19:30 Jornal Maior
19:40 Jornal Jovem Pan
20:00 "Bonzanza"
21:00 Filme "Bem no Fundo"
22:45 Sessão Hora da Tigre "Polícia Woman"
24:00 Sessão Boa Noite Os Tanques de El Alamein

CANAL 11

13:30 Curso de Madureza
14:00 Gazetinha (cor)
16:00 Clarice Amaral em Desfile (cor)
16:30 Teletipo (cor)
16:30 Clarice Amaral em Desfile (cor)
17:30 Teletipo
17:30 Clarice Amaral em Desfile (cor)
19:00 Informal
20:00 Os Donos da Bola
20:20 O Fato em Foco
21:00 Futebol é na Onze (cor)
22:55 Teletipo (cor)
23:00 Correspondente Internacional

CANAL 13

10:45 Padrão
11:15 Madureza
12:00 Jornal do Meio-Dia
12:40 Transa Esportiva
14:00 Hardy Boys
14:30 Xênia e Você
16:00 Comédia Nobre — Arnie
16:30 As aventuras do Capitão Kid
16:50 Desenhos Tio Malina
18:00 Batman
18:30 Daniel Boone
19:30 James West
20:30 Titulares da Notícia
20:50 Coluna 13
21:00 Cine Color "O Sr. e a Sra. Bo Jones"
23:00 Informação Cultura em São Paulo
00:00 Última Sessão — "O Cérebro de Um Milhão de Dólares"

segunda-feira, 9-6-1975

terça-feira, 10-6-1975

CANAL 2

07h00 Hora Agrícola
07h15 Jornal Agrícola
07h30 Ginástica pela TV
07h50 Em dia com o Esporte
08h00 Jornal da Manhã
08h25 Telescola
08h50 Supletivo 1º grau
09h10 Supletivo 1º grau
09h30 Telescola
10h00 Colégio 2
10h30 Veja e Aprenda
11h00 O Choro das sextas feiras
Reprise
11h30 Meu Pedacinho de Chão
12h00 É Hora de Esporte
12h30 Jornal da Cidade
13h00 Nanny
13h30 E as noivas chegaram
14h30 Caminhos da Aventura
15h00 Telescola
15h25 Mães e Filhos
15h50 Telescola
16h20 Hora Agrícola
16h40 Inglês com Música
17h00 Ginástica pela TV
17h30 História do Desenho Anima
do
18h00 Curso de Inglês
18h20 Curso de Auxiliar em Ad
ministração de Empresas
18h40 Ciências Humanas
18h55 TV 2 Notícia
19h00 Família
19h20 Supletivo de 1º grau
19h40 Matemática
20h00 Aula Maior
20h25 TV 2 Notícia
20h30 Sobrevivência
21h00 Hora da Notícia
21h30 Museus e Monumentos
22h00 Concerto
22h25 TV 2 Notícia
22h30 Cinema de estrelas A
Doce Promessa
23h55 TV 2 Notícia
00h00 Colégio 2
00h30 Colégio 2

CANAL 4

11h15 TV Educativa
12h00 Agora ao Vivo Esporte
12h50 Koisas
13h05 Factorama 1ª Edição
13h30 Agora Boa Tarde

16h00 Abott e Lou Costello
16h45 Viagens ao Fundo do Mar
17h30 Sessão Patota
18h25 O Velho a Menina e o Burro
19h10 Meu Rico Português
20h00 Ovelha Negra
20h40 O Sheik de Ipanema
21h00 Factorama Edição Nacional
21h15 Brasil Som 75
22h15 Campeões de Audiência
Homicídio em Primeiro Grau
00h00 Factorama
00h10 Judd
01h05 A Garota da UNCLE

CANAL 5

10h15 Padrão a Cores
10h30 Vila Sésamo 3º ano
10h55 Globinho
11h00 Os Três Patetas
11h30 Mundo Animal
11h55 Globinho
12h00 Globo Cor Especial Shazan
12h30 Moby Dick
12h55 Globo Interior
13h00 Hoje
13h30 Jeannie é um Gênio
13h55 Globinho
14h00 A Família Dó-Ré-Mi
14h25 Globinho
14h30 Vila Sésamo 3º ano
15h00 Sessão da Tarde Daktari
16h00 Sessão da Tarde Tarzan
17h05 Globinho
17h10 Show das Cinco A Família
Adams
17h45 Hanna Barbera O Moto
queiro
18h15 O Navio
19h00 Cuca Legal
19h50 Jornal Nacional
20h15 Escalada
21h00 Globo Reporter Ciência Ti
bé a aurora do homem
22h00 Gabriela
22h30 Jornal Amanhã
22h50 Love Story A Arvore
das Enforcadas
00h00 Coruja Colorida

CANAL 7

11h30 Madureza
12h30 É Tempo de Notícia
13h30 Gúzula
14h00 Neymar em 60 minutos

15h00 Fortagando
16h00 Encontro com Sonia Ribeiro
17h30 Pullman Jr
18h00 Essa Gente Inocente
19h00 Brigada 8
19h30 Jornal Maior
19h40 Jornal Jovem Pan
20h00 Laredo
21h00 Filme Trama Para Matar
23h00 Sessão Boa Noite Depar
tamento 5 Os
Rapinantes
24h00 Sessão Boa Noite

CANAL 11

13h00 Padrão
13h30 Madureza
14h00 Gazetinho
16h00 Clarice Amaral em Destile
16h30 Teletipo Gazeta
16h35 Clarice Amaral em Destile
17h30 Teletipo Gazeta
17h30 Clarice Amaral em Destile
19h30 Informal
19h45 Os Danos da Bola
20h30 O Mundo é Assim
20h45 O Fato em Foco
20h55 Teletipo Gazeta
21h00 Forja de Campeões
23h00 Sala de Concertos

CANAL 13

11h15 Curso de Madureza
12h00 Jornal do Meio-Dia
12h40 Em Cores Transa Esportiva
13h00 Revista Feminina
14h30 Em mCores Xênia e Você
16h00 Comédia Nobre Arnie
16h30 Aventuras do Capitão Kid
16h50 Tio Molina
18h00 Batman
18h30 Daniel Boone
19h30 James West
20h25 Em cores Titulares da No
tícia
20h50 Coluna 13
21h00 San Francisco Urgente
22h00 O Centro Médico
23h00 Especial Movimento
Nacional de Dança
00h00 Varig é Dona da Noite O
Demolidor

quarta-feira, 11-6-1975

CANAL 2

07:00 Hora Agrícola — Forrógens
07:15 Jornal Agrícola
07:30 Ginástica pela TV
07:50 Em dia com o esporte
08:00 Jornal da Manhã
08:25 Telescola
08:55 Curso Supletivo de 1.º grau
09:10 Português
09:30 Telescola
10:00 Colégio 2 — Português
10:30 "As aventuras do Gafinho Branco"
11:00 Naqueles tempos
11:30 Meu Pedacinho de chão
12:00 É hora de esporte — ao vivo
12:30 Jornal da Cidade
14:00 Nanny
13:30 Cinema Dois — "Aventura no Pacífico"
15:00 Telescola
15:25 Aula Maior
15:50 Telescola
16:20 Hora agrícola
16:40 Veja e Aprenda
17:00 Ginástica pela TV
17:30 História do Desenho Animado
18:00 Curso de francês
18:20 C.A.A.E.
18:40 Ciências Humanas
18:55 TV Notícia
19:00 Família
19:20 Curso Supletivo de 1.º grau
19:40 Português
20:00 Brasil, século XX — cores
20:25 TV2 Notícia
20:30 Destaque
21:00 Hora da Notícia
21:30 Caminhos da Aventura
22:00 MPB Especial
22:55 TV2 Notícia
23:00 Teatro 2 — "Amores e Lições"
23:55 TV2 Notícia
00:00 Colégio 2 — Física
00:30 Colégio 2 — Química

CANAL 4

11:15 TV Educativa
12:00 Agora ao Vivo — Esportes
12:50 Koisas
13:05 Programa — 1.ª Edição
13:30 E agora, boa tarde

16:15 Abott e Castello
16:45 Viagem ao Fundo do Mar
17:45 Sessão Patota
18:30 O velho, o menino e o burro
19:15 Meu Rico Português
20:00 "Ovelha Negra"
20:40 O Sheik de Ipanema
21:00 Factorama Edição Nacional
21:15 Agência Lig-Pag — Humor
22:15 Superstar
23:00 Divisão Especial
24:00 Panorama Última Edição
00:10 Longa-metragem: "Vítima de Uma Paixão"

CANAL 5

10:15 Padrão
10:30 Vila Sésamo — 3.º ano
10:55 Globinho
11:00 Os Três Patetas
11:30 Mundo Animal
11:55 Globinho
12:00 Globo cor especial: Josie e as Gatinhas
12:30 Globo cor especial: Fantasma Legal
12:55 Globo Interior
13:00 Hoje
13:30 A Feiticeira
13:55 Globinho
14:00 O Agente 86
14:15 Globinho
14:30 Vila Sésamo — 3.º ano
15:10 Sessão da Tarde: "As Maravilhas de Aladim"
17:05 Globinho
17:00 Show das Cinco — "Vovô viu a uva"
17:45 Hanna Barbera — "Lassie" — desenho
18:15 "O Navio"
19:00 Cuca Legal
19:50 Jornal Nacional
20:15 Escalada
21:00 Quarta Nobre: Kung Fu
22:00 Gabriela
22:30 O Jornal "Amanhã"
22:50 Festival de Sucesso
01:00 Coruja Colorida

CANAL 7

11:30 Madureza
12:30 É Tempo de Notícia
13:30 Guzula

14:00 Neymar em 60 minutos
15:00 Forragando
16:00 Encontro com Sonia Ribeiro
17:30 Pullman Jr.
18:00 Essa Gente Inocente
19:00 Brigada 8
19:30 Jornal Maior
20:00 Bonanza
21:00 Filme — "Serras, Sangrentas"
22:45 Os Destemidos
24:00 Filme — "O Hara"

CANAL 11

13:00 Padrão
13:30 Madureza
14:00 Gazetinha
15:00 Música Pop Show
16:00 Futebol
17:30 Teletipo
19:30 Informal
20:40 Flash
21:30 Inteligencia
22:25 Teletipo
22:30 Futebol

CANAL 13

10:45 Padrão
11:15 Madureza
12:00 Jornal do Meio-Dia
12:40 Transa Esportiva
13:00 Revista Feminina
14:00 "Hardy Boys"
14:30 Xenia e Você
16:00 Comédia Nobre — Arnie
16:30 Aventuras do Capitão Kid
16:50 Tio Molina
18:00 Batman
18:30 Daniel Boone
19:30 James West
20:30 Titulares da Notícia
20:50 O Tempo e o Vento
20:52 Coluna 13
21:00 Sessão de Cinema — "Sandokan, o Grande"
23:00 Música — Documento — Orlando Dias
24:00 Última Sessão — "Cicatrices d'Alma"

quinta-feira, 12-6-1975

CANAL 2

07h00 Hora Agrícola
07h15 Jornal Agrícola
07h30 Ginástica pela TV
07h50 Em dia com o esporte
08h00 Jornal da Manhã
08h25 Telescola
08h50 Documentário
09h10 Matemática
09h30 Telescola
10h00 Colégio 2 Física
10h30 Veja e Aprenda
11h00 História do Desenho Anima-
do
11h30 Meu Pedacinho de Chão
12h00 É Hora de Esporte
12h30 Jornal da Cidade
13h00 Nanny
13h30 E as noivas chegaram
14h00 Hatha logo
15h00 Telescola
15h30 Brasil, século XX
15h50 Telescola
16h20 Hora Agrícola
16h40 News in English
17h00 Ginástica pela TV
17h30 História do Desenho Anima-
do
18h00 Curso de Inglês
18h20 Curso de Auxiliar de Ad-
ministração
18h40 Ciências Humanas
18h55 TV 2 Notícias
20h00 O Naturalista
20h25 TV 2 Notícias
20h30 Musikrima
21h00 Hora da Notícia
21h30 Mãos da Inglaterra
22h25 TV 2 Notícias
22h30 Sétima Arte Doma sem
Coração
23h55 TV 2 Notícias
00h00 Colégio 2 História
00h30 Colégio 2 Geografia

CANAL 4

11h15 TV Educativa
12h00 Agora ao Vivo Esportes
13h10 1ª Edição
13h30 E Agora, Boa Tarde
16h15 Abot e Costello
16h45 Viagem ao Fundo do Mar
17h45 Sessão Patota

18h25 O velho o menino e o burro
19h10 Meu Rico Português
20h00 Ovelha Negra
20h40 O Sheik de Ipanema
21h00 Factorama Edição Nacional
21h15 Silvio Santos
00h00 Panorama Última Edição
00h10 Longa metragem Na Boca
do Lobo

CANAL 5

10h15 Padrão a Cores
10h30 Vila Sésamo 3.º ano
10h55 Globinho
11h00 Os Três Patetas
11h30 Mundo Animal
11h55 Globinho
12h00 Globo Cor Especial Monstros
Camaradas
12h30 Globo Cor Especial A
Turma do Zé Colméia
12h55 Globo Interior
13h00 Hoje
13h30 Jeannie é um gênio
13h55 Globinho
14h00 A Família Do Ré-Mi
14h25 Globinho
14h30 Vila Sésamo 3.º ano
15h00 Sessão da Tarde Daktari
16h00 Sessão da Tarde Tarzan
16h55 Globinho
17h00 Show das Cinco O Vale dos
Dinossauros
17h45 Hanna Barbera 75 Devlin,
o Motoqueiro
18h15 Faixa Nobre: "O Movimento"
nave
19h00 Cuca Legal
19h50 Guarda Nacional
20h15 Escalada
21h00 Chico City
22h00 Gabriela
22h30 Amanhã
22h50 Kojak
00h00 Coruja Colorida Sem Medo
de Viver

CANAL 7

11h30 Madureza
12h25 É tempo de notícia
13h30 Guzula
14h00 Neymar em 60 minutos

15h00 Fortagando
16h00 Encontro com Sônia Ribeiro
17h30 Pulman Jr.
18h00 Essa Gente Inocente
19h00 Brigada 8
19h30 Jornal Maior
19h40 Jornal Jovem Pan
20h00 Laredo
21h00 Filme "Hercules Contra
Roma"
22h45 Dialogo Nacional

CANAL 11

13h30 Curso de Madiureza
14h00 Gazetinha
17h00 Clarice Amaral em Desfile
18h55 Em Cores Teletipo Gazeta
19h00 Clarice Amaral em Desfile
(sequência)
19h30 Em cores: Informal
19h50 Em cores: Teletipo Gazeta
20h30 O Fato em Foco
20h40 Futebol
22h55 Teletipo Gazeta
23h10 Canção da Noite
23h20 O Mundo é Assim
23h30 Futebol

CANAL 13

11h15 Curso de Madureza
12h00 Em cores: Jornal do Meio Dia
12h40 Transa Esportiva
13h00 Em cores: Revista Feminina
14h00 Hardy Boys
14h30 Xênia e Você
16h00 Comédia Nobre Arnie
16h30 As Aventuras do Capitão Kid
16h50 Tio Molina
17h00 Em cores: Os Flintstones
Archie, Pepe Legal, Banana
Split
18h00 Em cores: Batman
18h30 Em cores: Daniel Boone
19h30 James West
20h30 O Tempo e o Vento
20h52 Coluna 13
21h00 Cyborg
22h00 Haway 5 0
23h00 Japan Pop Especial
24h00 Varig é Jona da Noite
Amargo Triunfo

ANEXO III

O consumidor brasileiro e o não consumidor brasileiro

(B) média	de 7 a 20 pontos
(C) pobre	de 2 a 6 pontos
(D) muito pobre	de 0 a 1 ponto

De acordo com o critério adotado pela maioria das grandes agências de pesquisa e de estudos mercadológicos, apresentado recentemente pela ABA (Associação Brasileira de Anunciantes), apenas as cidades com mais de 50 mil habitantes são consideradas nas pesquisas de mercado.

No Brasil, há um total de 115 cidades com população superior a 50 mil habitantes. Em 1960, as cidades com população superior a 50 mil eram apenas 68. Isto não quer dizer que as classes consumidoras A, B, C e D somem apenas 27.783.389 (habitantes das 115 maiores cidades). O que acontece é que os habitantes destas cidades menores, são consumidores marginais e quando consomem alguma coisa vão fazer suas compras importantes em um centro urbano maior.

Além da população, o critério utilizado pela ABA leva em consideração o grau de escolaridade do chefe da família e a posse de bens de conforto familiar. Para determinar o grau de escolaridade do chefe da casa atribui-se os seguintes pontos:

1) analfabetos e primário incompleto	0
2) primário completo e ginásio incompleto	1
3) ginásio completo e colegial incompleto	2
4) colegial completo e universitário incompleto	4
5) universitário completo	8

Aos bens de conforto familiar atribui-se os seguintes pontos:

1) 1 televisor	1
2) 2 ou mais televisores	3
3) geladeira	1
4) enceradeira	1
5) máquina de lavar	3
6) batadeira elétrica	3
7) aspirador de pó	3
8) 1 empregada	4
9) 2 ou mais empregadas	6
10) automóvel de valor inferior ao de um VW-1300 (cêrca de 15 mil)	4
11) automóvel de valor superior ao de um VW-1300 (cêrca de 15 mil)	6

Quando a família possui mais de um automóvel, somam-se seus pontos. Serão considerados de classe alta (A) os que somam mais de 21 pontos.

Dentro das devidas proporções, podemos considerar classes consumidoras, as classes A, B, C.

Os integrantes da classe D são os brasileiros não consumidores, marginais da sociedade de consumo.

Em recente pesquisa realizada para a cidade de São Paulo, sua população está estratificada do seguinte modo:

Classes	Composição
A	10%
B	40%
C	32%
D	18%

Somos 82% de consumidores para 18% de não consumidores.

Esta distribuição da população pelas diversas classes é mais ou menos a mesma para as grandes cidades brasileiras. Geralmente, nas regiões mais pobres há uma redução da classe B, favorecendo um pouco a classe A e bastante as classes mais baixas C e D. É o que acontece, por exemplo, com Salvador e Recife.

A determinação do número exato dos consumidores de classe A, B, C e D, de acordo com o critério apresentado, ainda não existe no Brasil, pelo fato dele ser ainda recente e porque as empresas pesquisadoras não têm tanto interesse em estabelecer exatamente quantos consumidores existem para cada classe. Firms como o IBOPE, Marplan, chegam a conclusões de quantos consumidores existem para um determinado produto nas quatro diferentes classes. Podemos, no entanto chegar a uma estimativa aproximada.

Para a classe A, podemos dizer que sua grande força está concentrada principalmente em São Paulo e Rio de Janeiro. Há, no entanto, uma elite espalhada pelas principais capitais estaduais do país.

A região centro sul também é um local de grande densidade de população da classe B, que numa porcentagem bem maior que a classe A se encontra também espalhada pelas principais capitais do país. As classes C e D constituem a grande massa populacional do país. Nas regiões Norte e Nordeste estas classes dominam totalmente, embora sejam também muito representativas nas outras regiões do Brasil.